

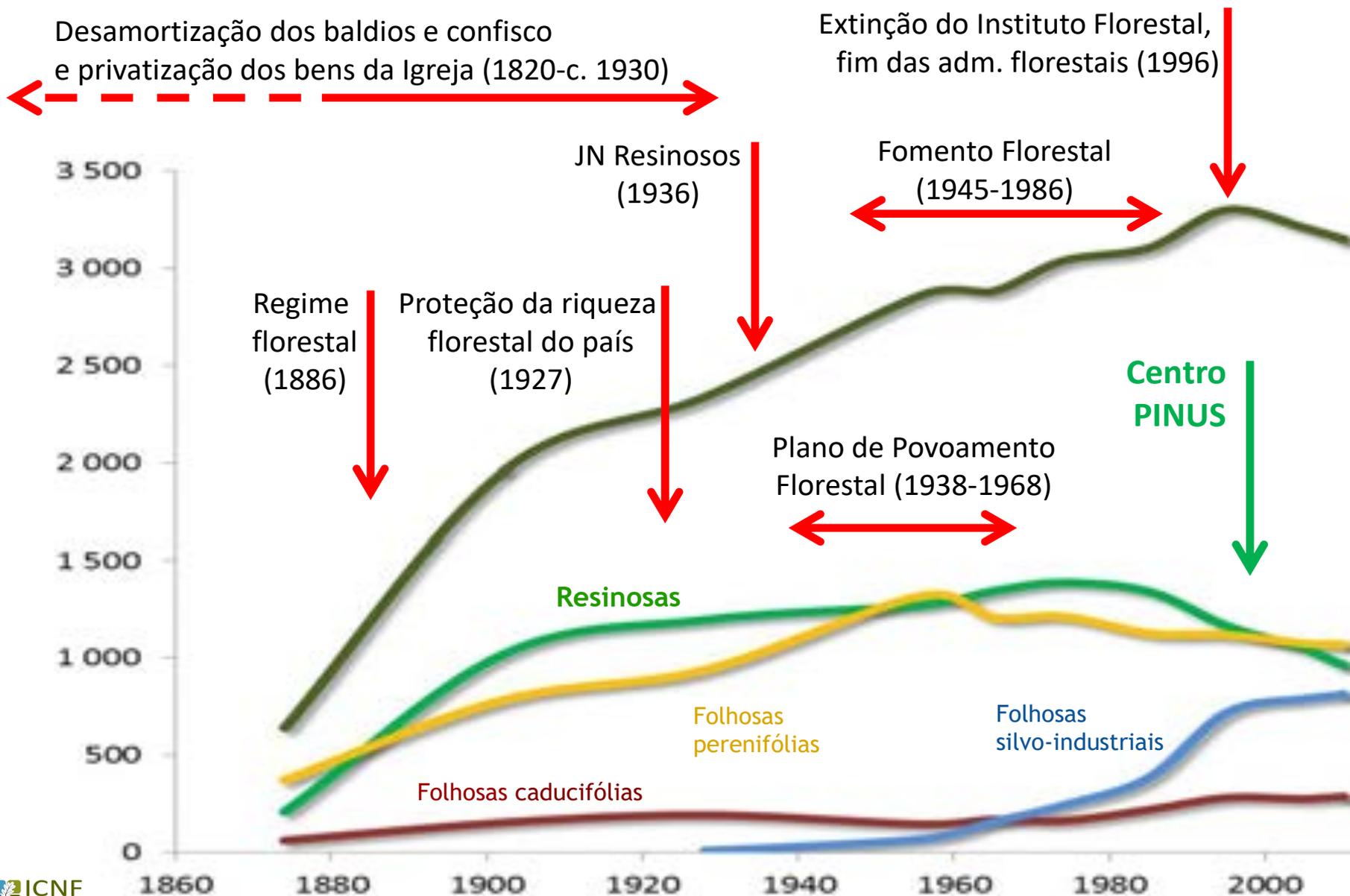
pinhal que arde sem se ver

principais marcos na política florestal [e tópicos para uma reflexão sobre o futuro do pinhal-bravo em Portugal]

João Pinho



1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo



1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

Plano de Povoamento Florestal (1938-1968), para o Norte e Centro, bem como os **planos complementares** para a Madeira e Açores.

Os planos envolviam não só a arborização de vastas áreas degradadas, mas também a melhoria da gestão dos povoamentos existentes, o melhoramento de pastagens, a criação de áreas protegidas e de recreio e a infraestruturização do território.



1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

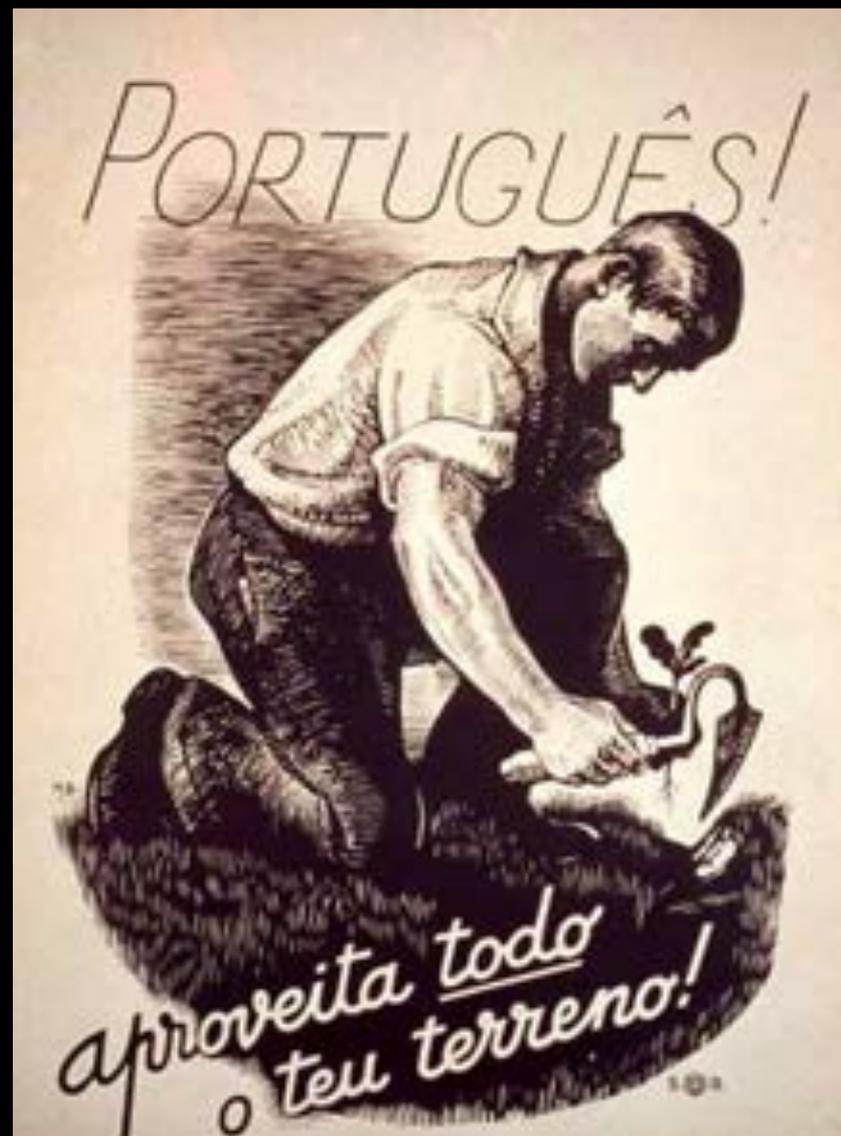
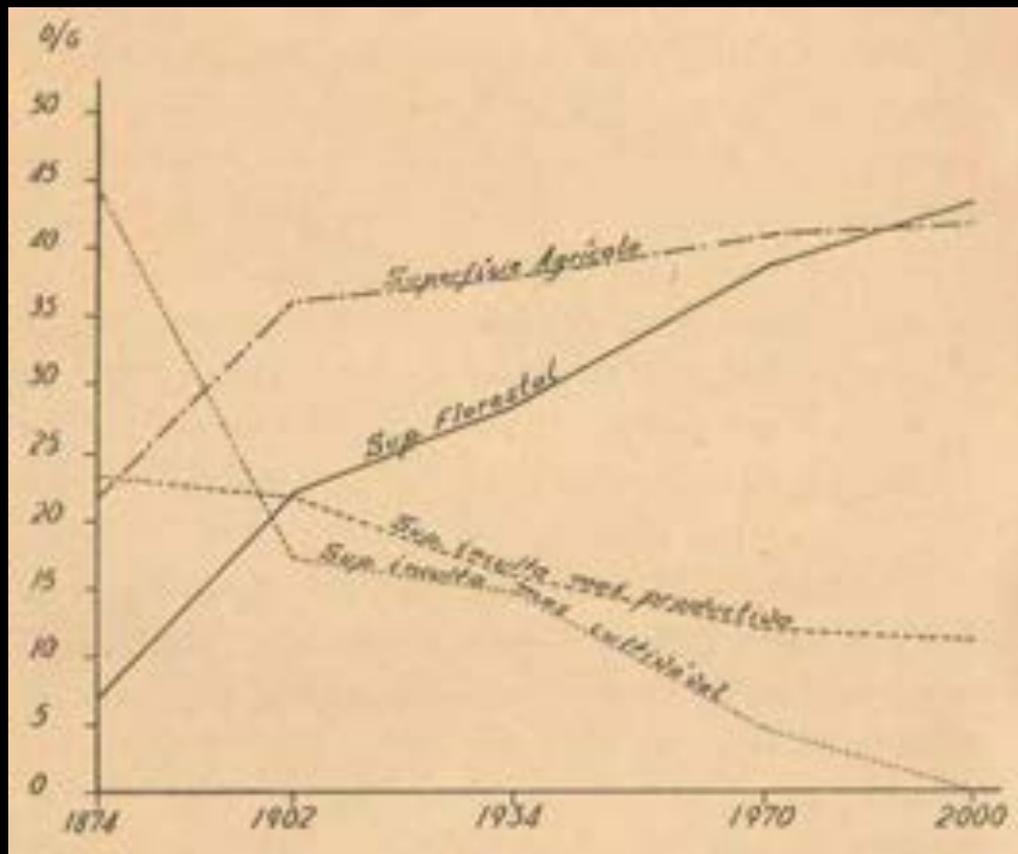
Perímetro Florestal das
Dunas de Cantanhede (c. 1940)



Perímetro Florestal das Serras do Soajo e Peneda

1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

Planeamento agrário
Ministério da Economia, 1945



1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

JUNTA NACIONAL DOS RESINOSOS
PARCELAS EXPERIMENTAIS
RESINAGEM COM PASTA DE ACIDO SULFURICO

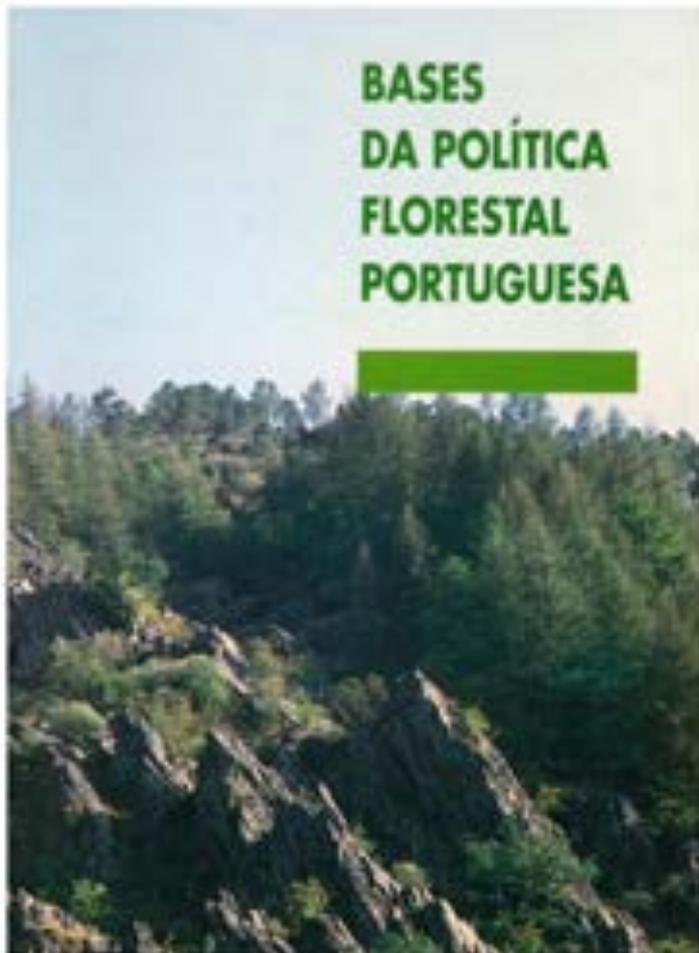
5.º Estudar e propor superiormente a organização do Instituto Nacional do Pinheiro, organismo de coordenação económica de todas as actividades respeitantes ao integral aproveitamento económico do pinheiro, abrangendo especialmente as madeiras para construção, os toros para minas, as madeiras para embalagens e os produtos resinosos;

1924: **Estação de Experimentação Florestal do Pinheiro Bravo** (DGSFA, Marinha Grande)

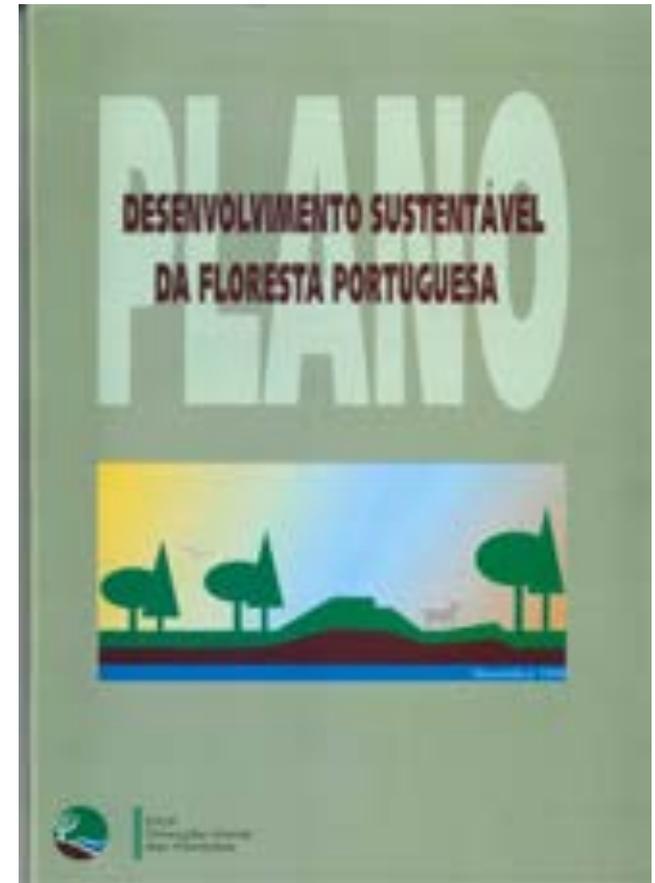
1936: Proposta de criação do **Instituto Nacional do Pinheiro**

1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

1996



1998



Alguns indicadores

- Em 2003 apenas 40% dos pinhais estão sublotados (face a 60%)
- No quinquénio 1998-2003 a área ardida reduz-se em 20%
- Área florestal cresce a 2% ao ano e pinhal-bravo a 15 000 ha/ano

1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

Metas para 2006

- Implementação de planos de gestão florestal profissional em 300 mil ha.
- Beneficiação de 100 mil ha de povoamentos de pinheiro-bravo.
- Prevenção em 180 mil ha de povoamentos de pinheiro-bravo.
- Arborização de 75 mil ha de novos povoamentos de pinheiro-bravo e de 15 mil ha de folhosas em compartimentação.

2003



2002

Programa de Acção para o Sector Florestal

PROGRAMA ESTRATÉGICO DA FILEIRA DO PINHEIRO-BRAVO



INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS



2794

DIÁRIO DA REPÚBLICA — 1.ª SÉRIE-B

N.º 100 — 30 de Abril de 2003

Ações	Entidade responsável	Entidades associadas	Prazo
Apoiar a consolidação da SUBERAV, do Centro Pinhal do Baixo, das estruturas produtivas e distributivas e a criação de organizações interprofissionais florestais.	DGF	FFFP, FORESTIS, FENA-FLORESTA, Centro Pinhal, SUBERAV, Raik, CELPA, ADMFP, AIEC e ANEFA	Dezembro de 2003

1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

2003-2006



Reforma estrutural do setor florestal

- Novas **orgânicas** (DGRF, APIF, ANPC, **GTF**, etc.)
- Novas **legislação** e sistema de DFCI (3 pilares)
- “Novas” figuras de **ordenamento e gestão**: **ZIF**, PROF, PGF
- “Nova” figura de **financiamento** (**FFP**)
- Impulso previsto nas políticas cadastral e predial, fiscal, de uso do solo, de mecenato, etc.

... porém com grande instabilidade organizacional e com a mesma pecha dos anteriores “planos/reformas”: perda de *élan* a meio da execução e insuficientes recursos para a dimensão da tarefa planeada/projetada.

2016-2018: AGIF; EGF-UGF

1. Medidas de política pública na expansão e gestão do pinhal-bravo

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS FLORESTAIS

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS

2007

2006

Pinhal-bravo:

976 000 > 860 000 ha (2030)

Atualização **2015**

Pinhal-bravo:

714 000 (2010) > 727 000 ha (2030)
789 000 ha

Condução de regeneração natural em 60 000 ha

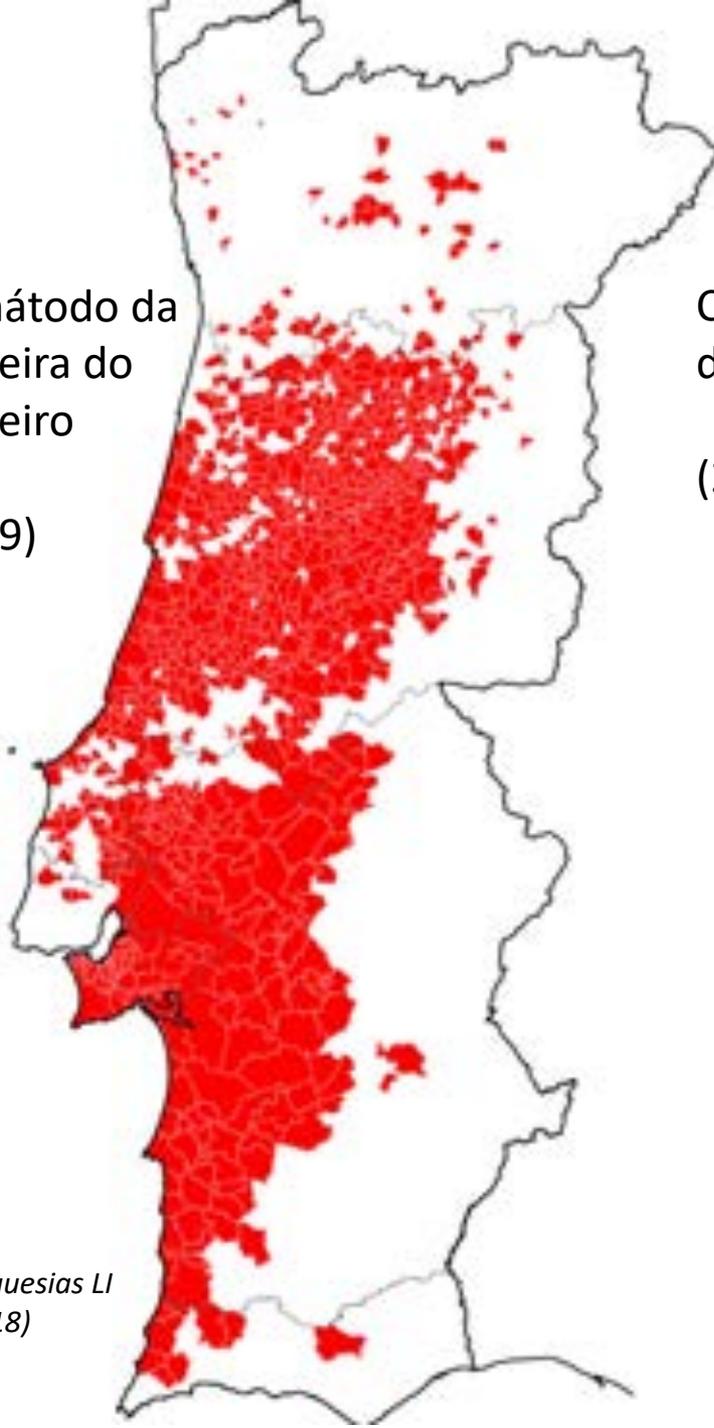
Grande relevância dada à conservação e ordenamento das áreas florestais existentes, incluindo a gestão da regeneração natural pós-incêndio, e à gestão do fogo

2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo

Nemátodo da
madeira do
pinheiro

(1999)

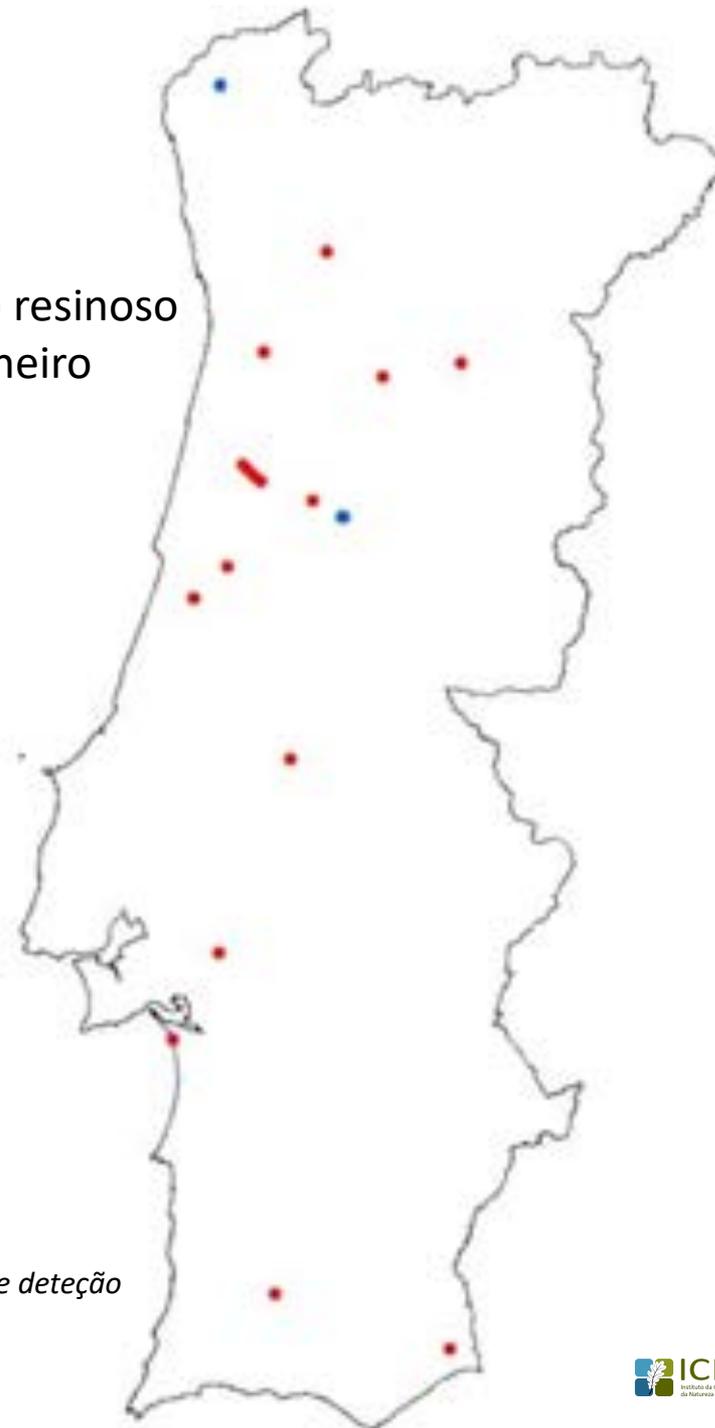
Freguesias LI
(2018)



Cancro resinoso
do pinheiro

(2008)

Locais de deteção
(2018)



2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo

2000: PROLUNP 2013: PANCNMP

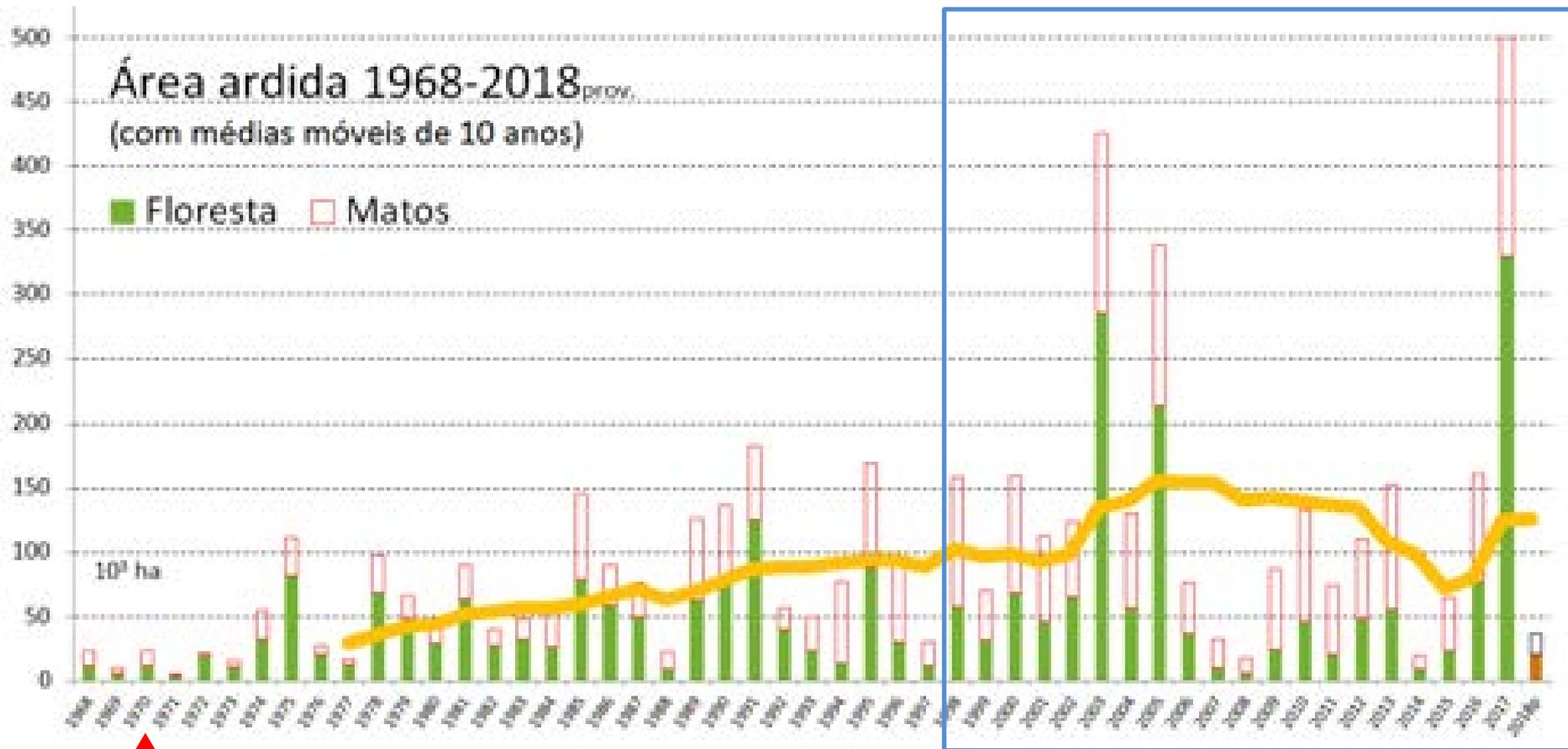


Nunes da Silva *et al.* (2015) Menéndez-Gutiérrez *et al.* (2017)

Pinus pinaster: a espécie mais susceptível
Proveniências de Leiria e noroeste PI: as mais susceptíveis

Costa da Galé, 2018

2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo



1970: Sistema DFCI coordenado pelos Serviços Florestais

1981: Combate passa para bombeiros DFCI na Administração Interna

1996: Extinção do Instituto Florestal e das AF

2003-2006: RESF (FFP, GTF, ZIF, PNDFCI,...)

2017-2018: nova reforma no Sistema de DFCI (AGIF)

2. Fatores de ameaça do pinhal-bravo

Freguesia de Alvares

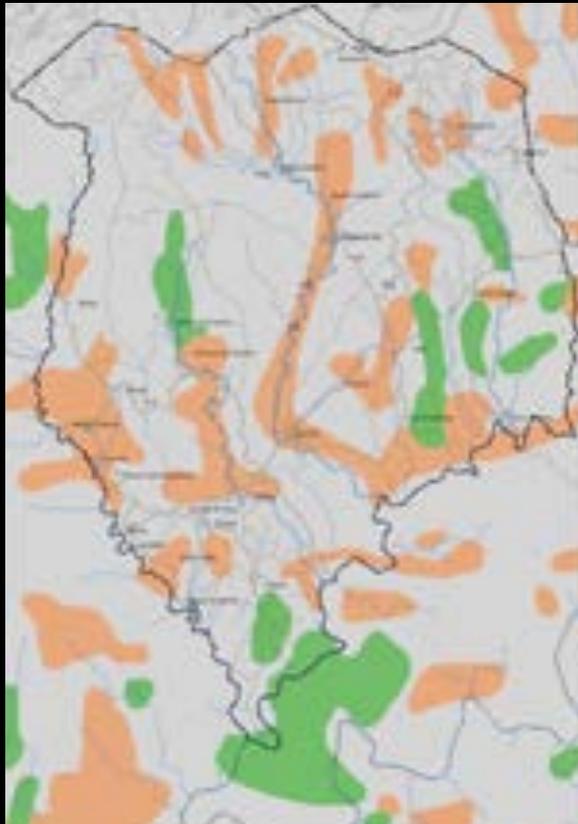
(Concelho de Góis, Coimbra)

Fonte: ISA

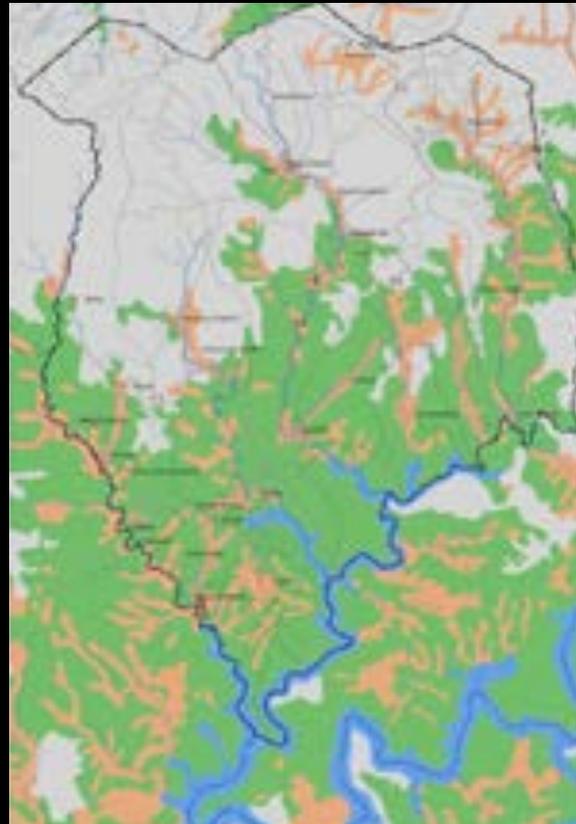
Floresta:

9% em 1905 (pinheiro-bravo e folhosas)

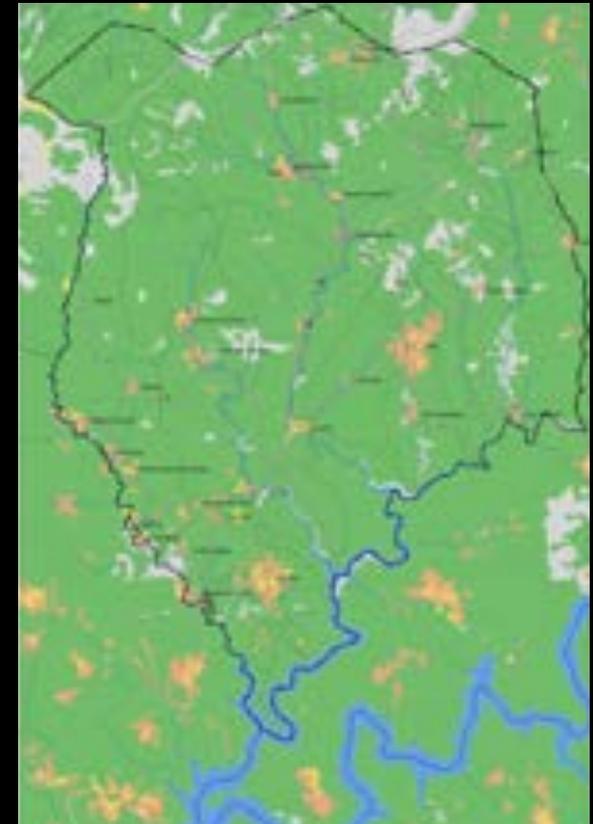
90% em 2010 (eucalipto e pinheiro-bravo)



1905



1955



2010

2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo

Freguesia de Alvares (Concelho de Góis, Coimbra)

vezes ardido 1970-2017

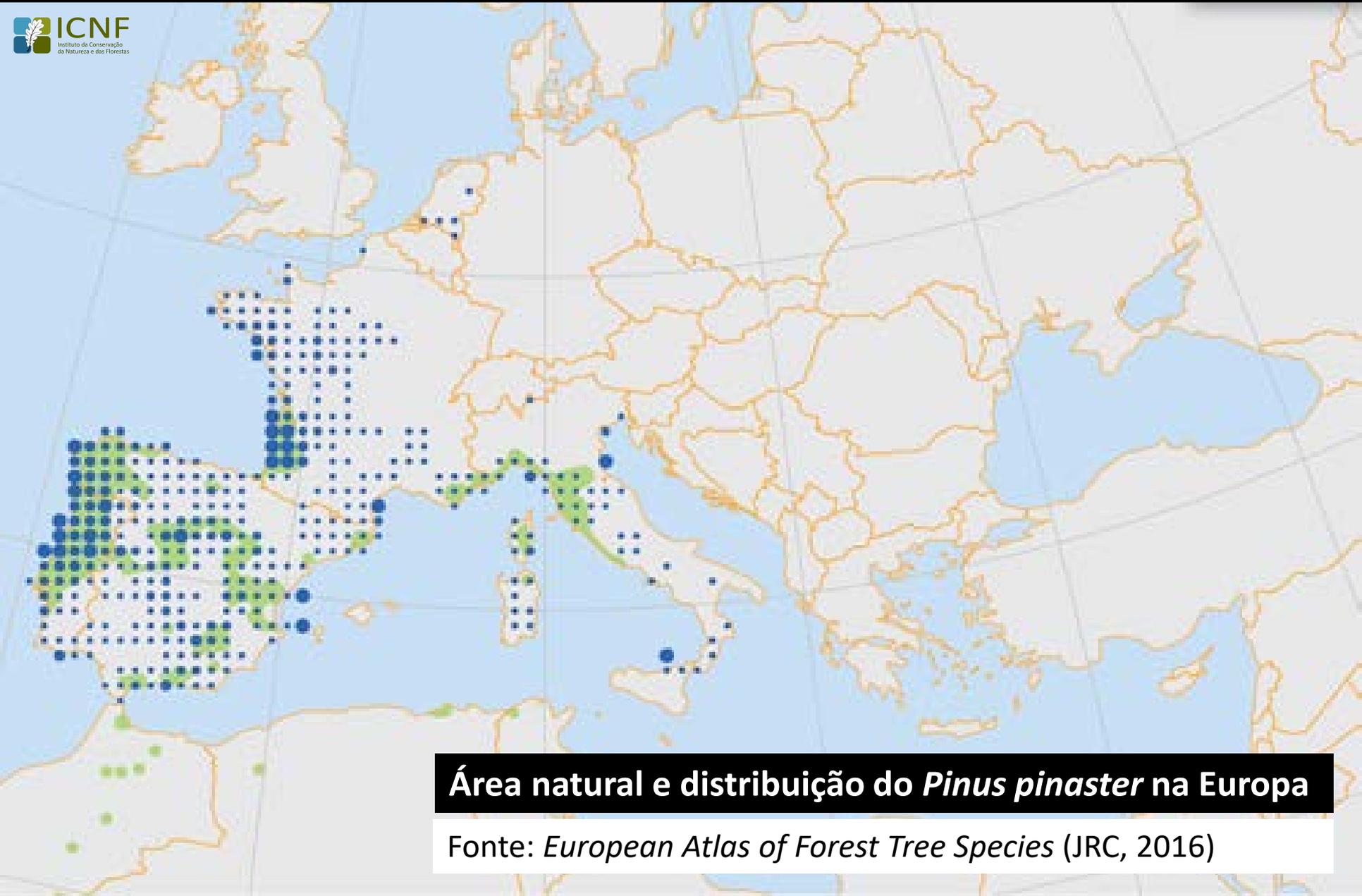


Incêndios de 2017

Incêndio de 2013

Fontes: ICNF, ISA

2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo



Área natural e distribuição do *Pinus pinaster* na Europa

Fonte: *European Atlas of Forest Tree Species* (JRC, 2016)

2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo

Bosques climácicos/disclimácicos pós-wurmianos de pinhal bravo:
(Aguiar, Capelo & Catry, 2007)

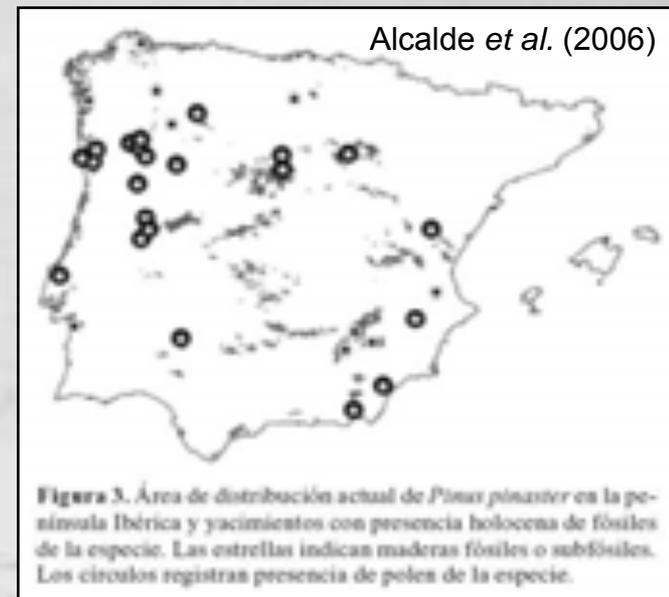
- Interior Norte e Centro de Portugal, incorporadas nas novas florestas de folhosas pós-glaciárias (em situações edafófilas) – ssp. *escarena*
- Sistemas dunares do litoral norte e centro (a norte de Sines) – ssp. *atlantica*



Raízes e troncos de *Pinus pinaster*, praia do Barreiro, 6 780 ± 135 anos BP



(García-Amorena et al., 2006)



2. Fatores de ameaça ao pinhal-bravo

Em França...



Géhu *et al.* (1984)

- ★ *Pino pinastri-Quercetum suberis*
- *Pino pinastri-Quercetum ilicis*

Em Portugal...

(Extraído de um projeto público de recuperação de área dunar ardida, **2018**)

“A **forte pressão dos povoamentos florestais cujas espécies dominantes são o pinheiro bravo** [...], a que se junta a problemática das invasoras lenhosas [...] condicionam e **representam uma forte ameaça à distribuição e conservação dos biótopos naturais e semi-naturais** atualmente presentes nas áreas marginais das unidades de intervenção dos cursos de água a recuperar [...]”.

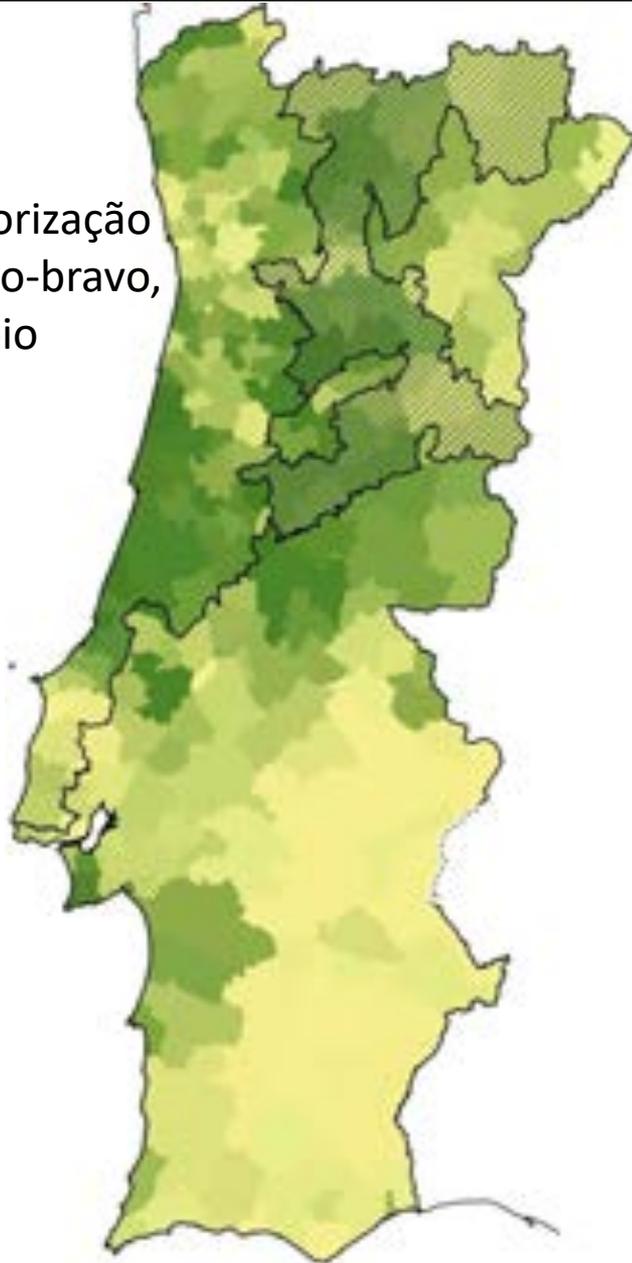
“Os biótopos ribeirinhos da área de intervenção apresentam **elevado grau de degradação**, principalmente **devido à extensa área de pinhal**, de eucaliptal e de espécies invasoras como o acacial (*Acacia* spp.), ailantos (*Ailanthus altissima*), falsa-acácia (*Robinea pseudoacacia*) e canavial (*Arundo donax*) que ocupa o domínio hídrico de grande parte das linhas de água [...]”

... é permanente a desqualificação do *Pinus pinaster* face às demais espécies autóctones!

3. Ponto de situação

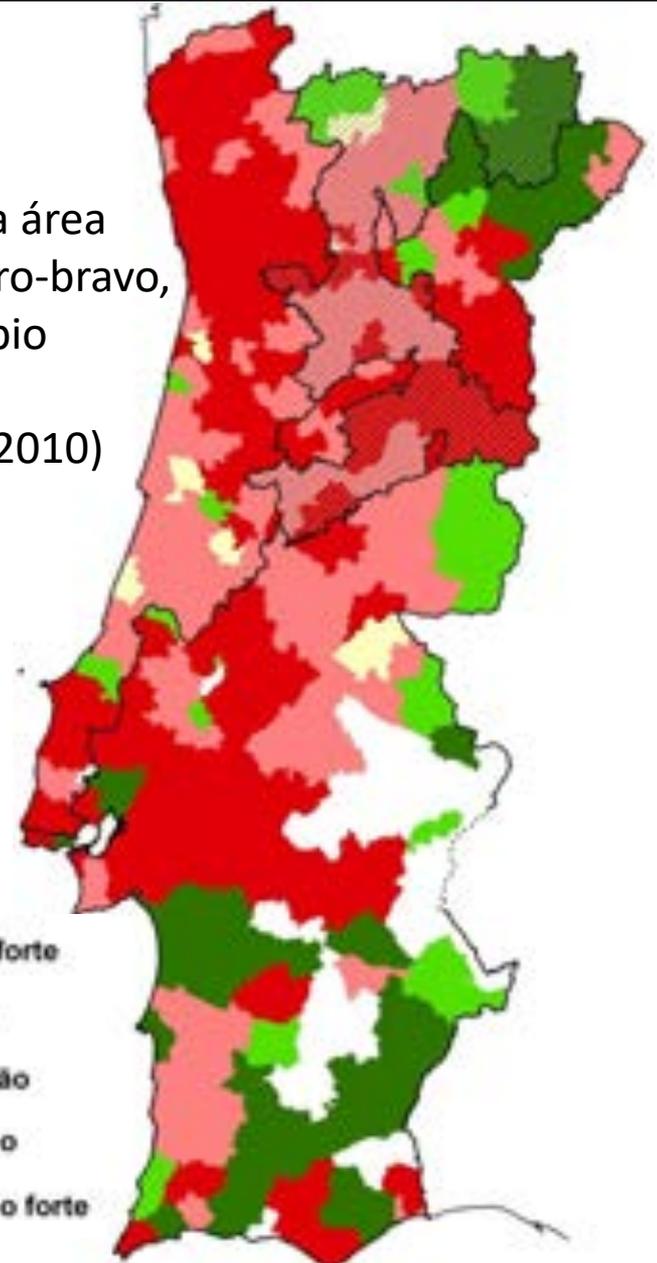
Taxa de arborização
com pinheiro-bravo,
por município

(IFN, 2010)

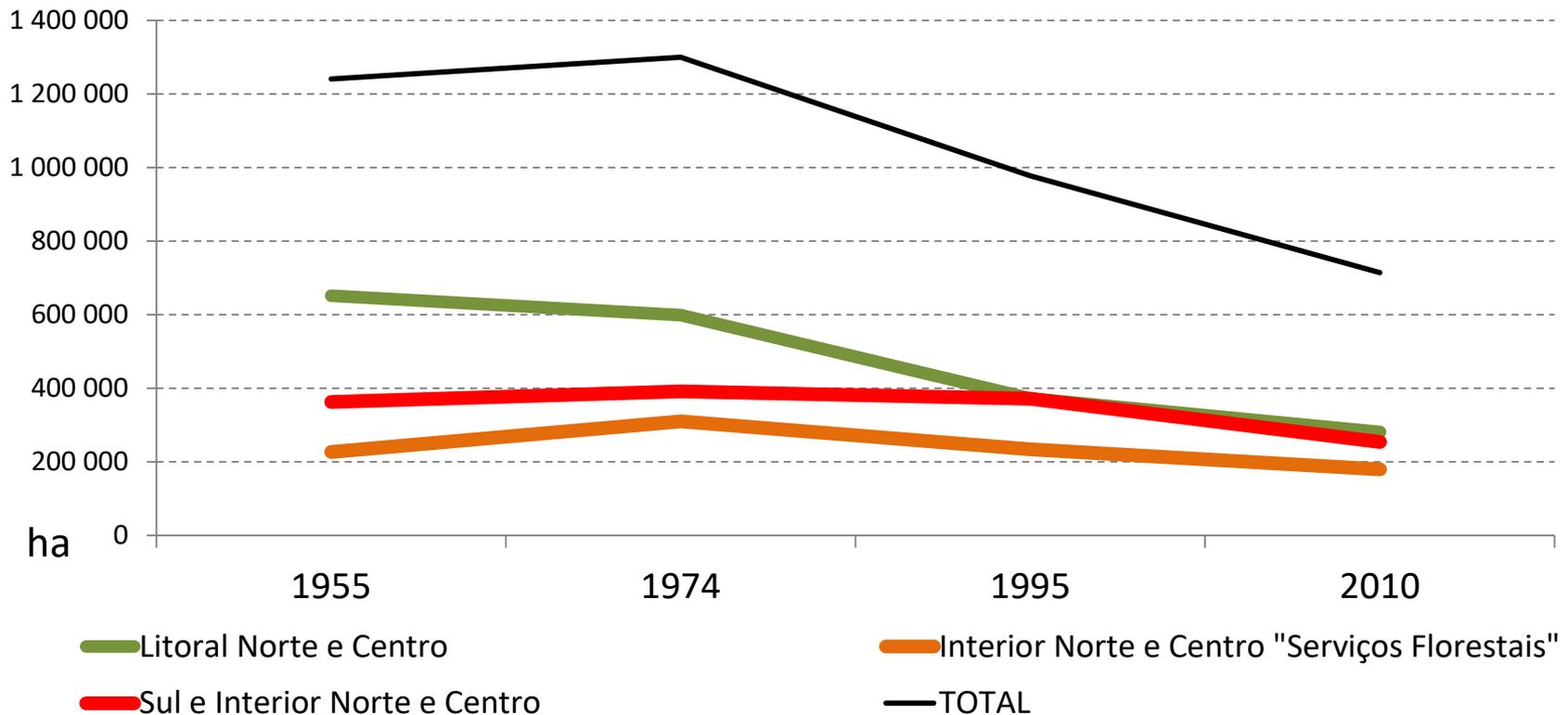


Evolução da área
com pinheiro-bravo,
por município

(IFN, 1974-2010)



Evolução da área de pinheiro-bravo, por grandes regiões pinícolas



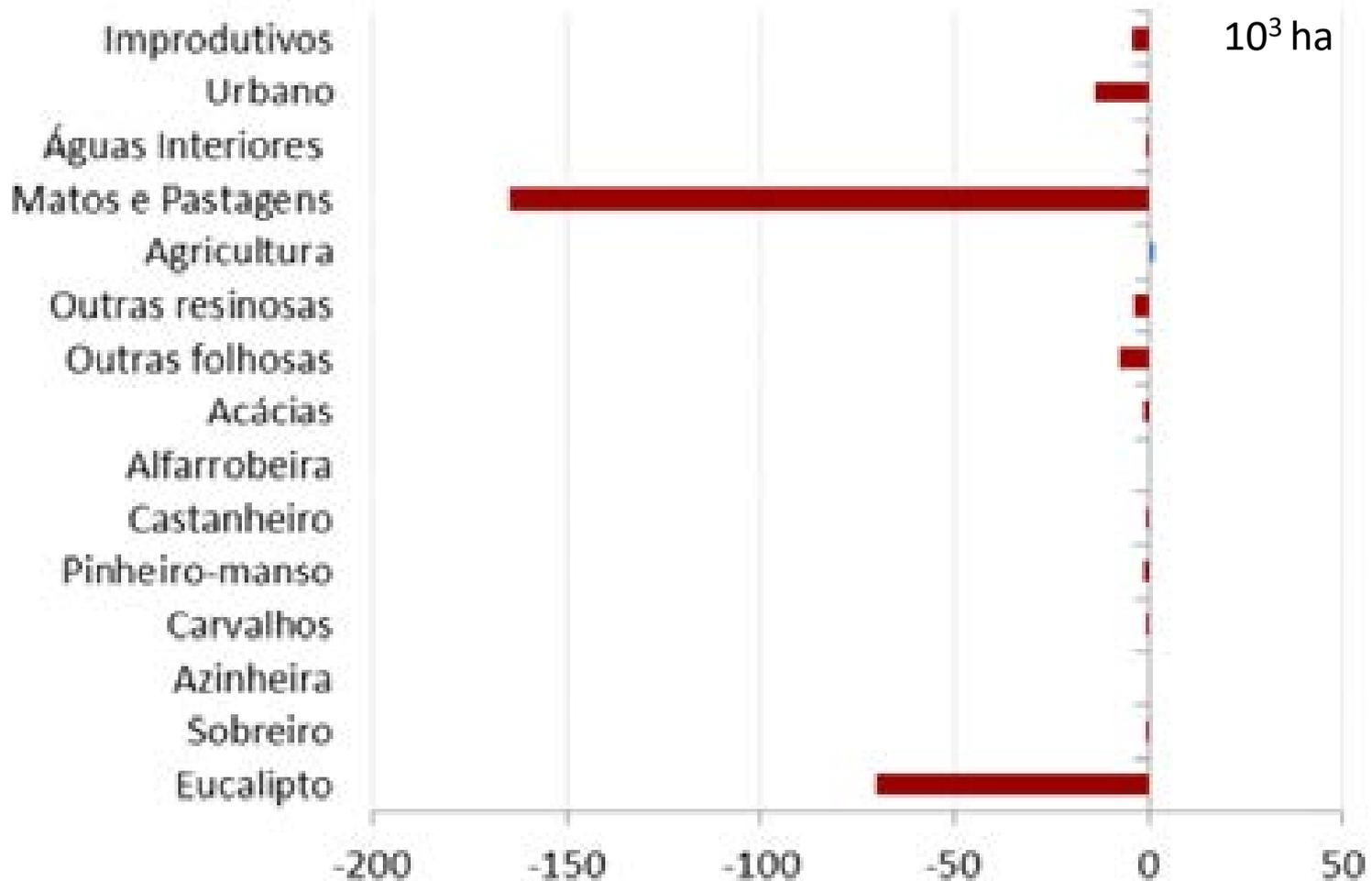
"Litoral Norte e Centro": concelhos da faixa litoral entre a serra de Sintra e o rio Minho, a oeste da primeira barreira de condensação. Melhor região produtiva potencial do pinheiro-bravo (excepto dunas e calcários)

"Interior Norte e Centro 'Serviços Florestais'": concelhos fora da área litoral Norte e Centro mas com significativa percentagem do território submetida ao regime florestal (> 1000ha ou mais de 10%)

"Sul e Interior Norte e Centro": restantes concelhos

3. Ponto de situação

Evolução da área de pinheiro-bravo, relativamente aos restantes usos do solo e ocupações florestais (1995-2010, IFN)



3. Ponto de situação

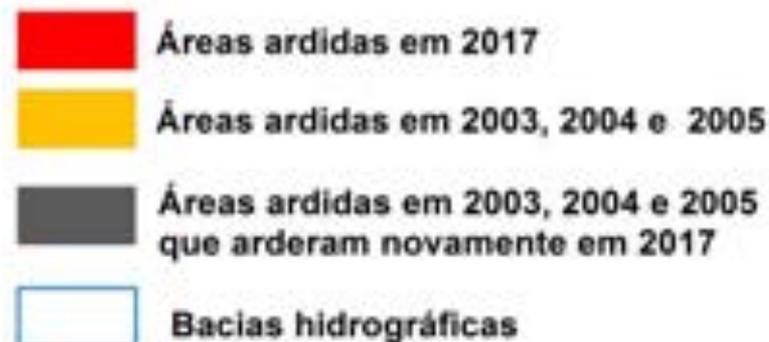
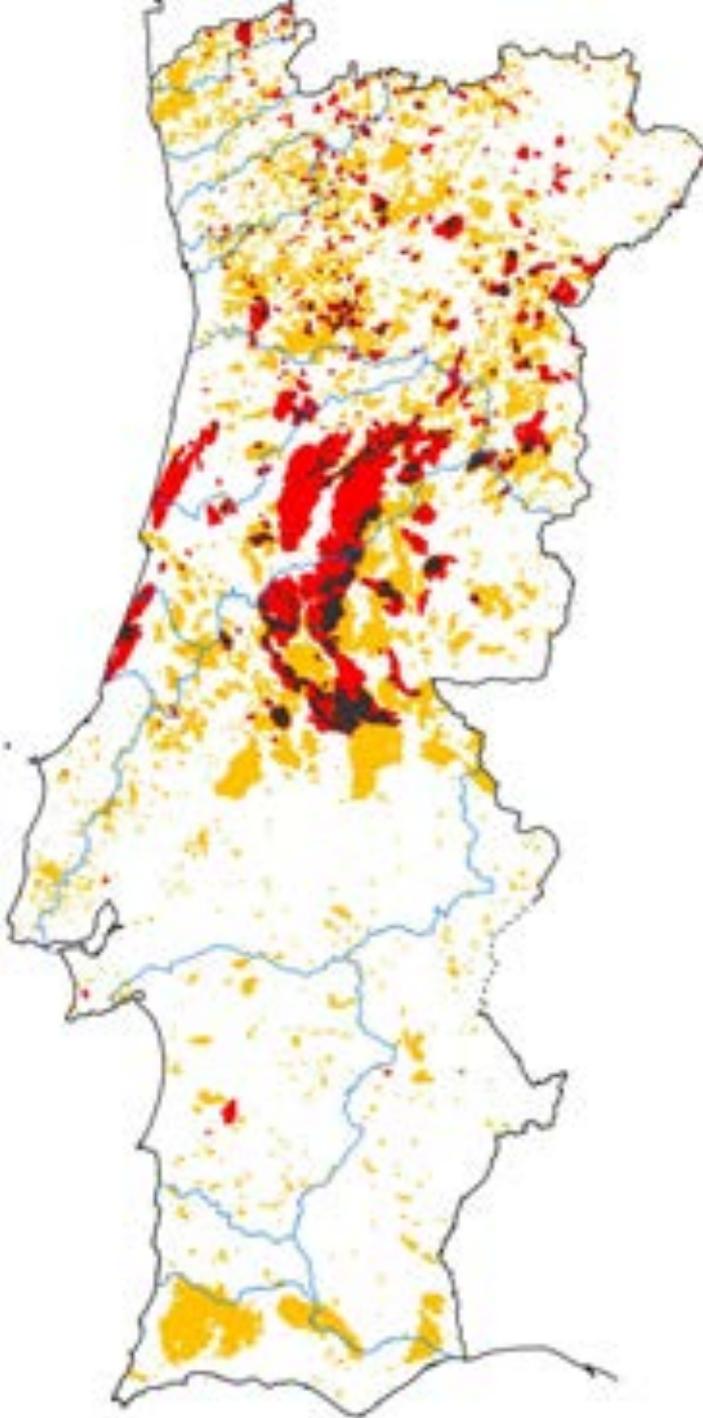
Recuperação de áreas ardidas

Área ardida total **2003-2005**: 970 000 ha

[Equipa de Reflorestação – CNR + CRR]

Área ardida total **2017**: 540 000 ha

Recorrente sobre 2003/04/05: **136 000 ha**





**Perímetro Florestal da Serra da Freita
(1940-2018)**

3. Ponto de situação

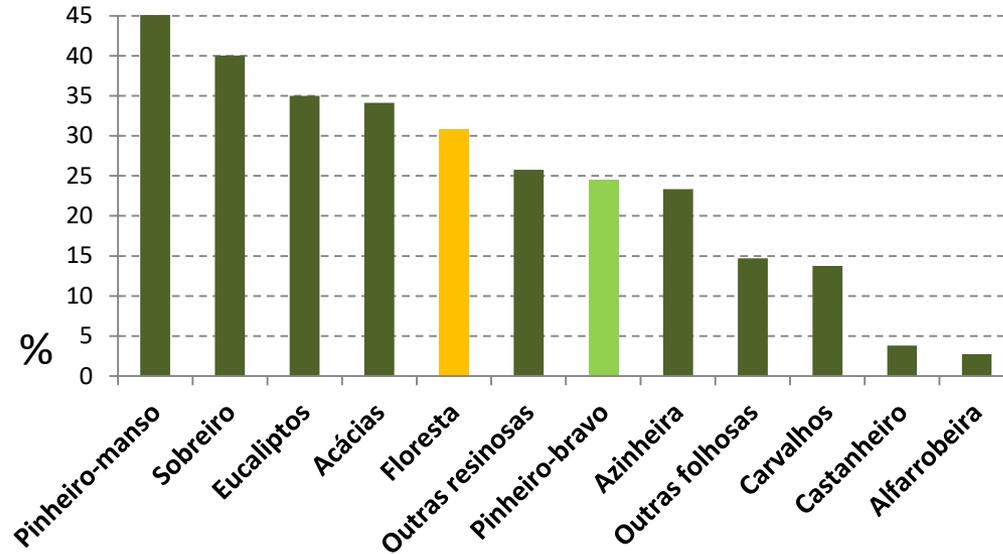
PGF/PUB

Terrenos com PGF/PUB aprovado

N.º: ≈3000 – 1 719 000 ha

% da floresta incluída em PGF: **31%**

% dos povoamentos de pb: **24%**



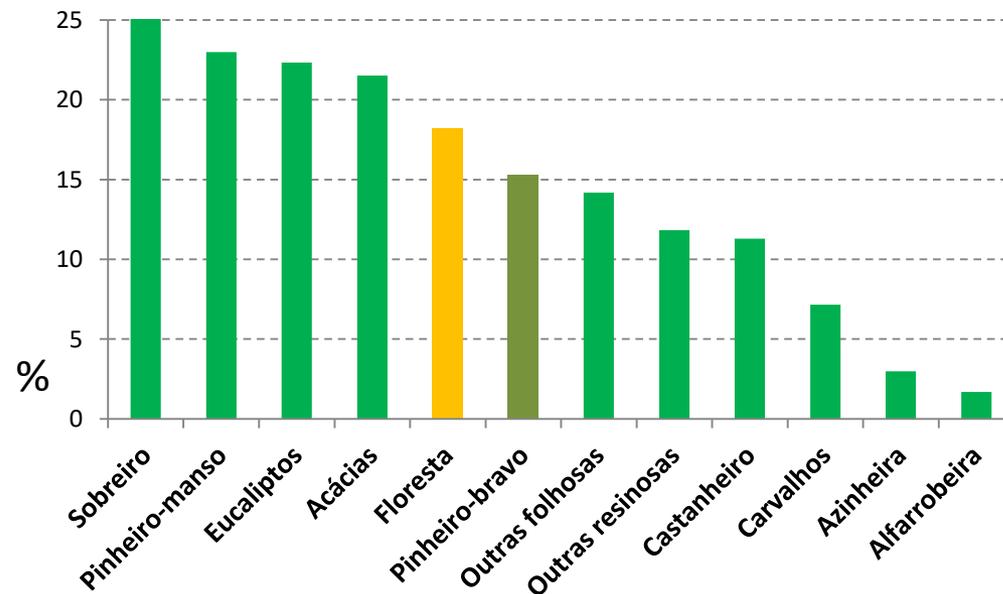
ZIF

Zonas de intervenção florestal

N.º: 197 – 1 123 000 ha

% da floresta incluída em ZIF: **18%**

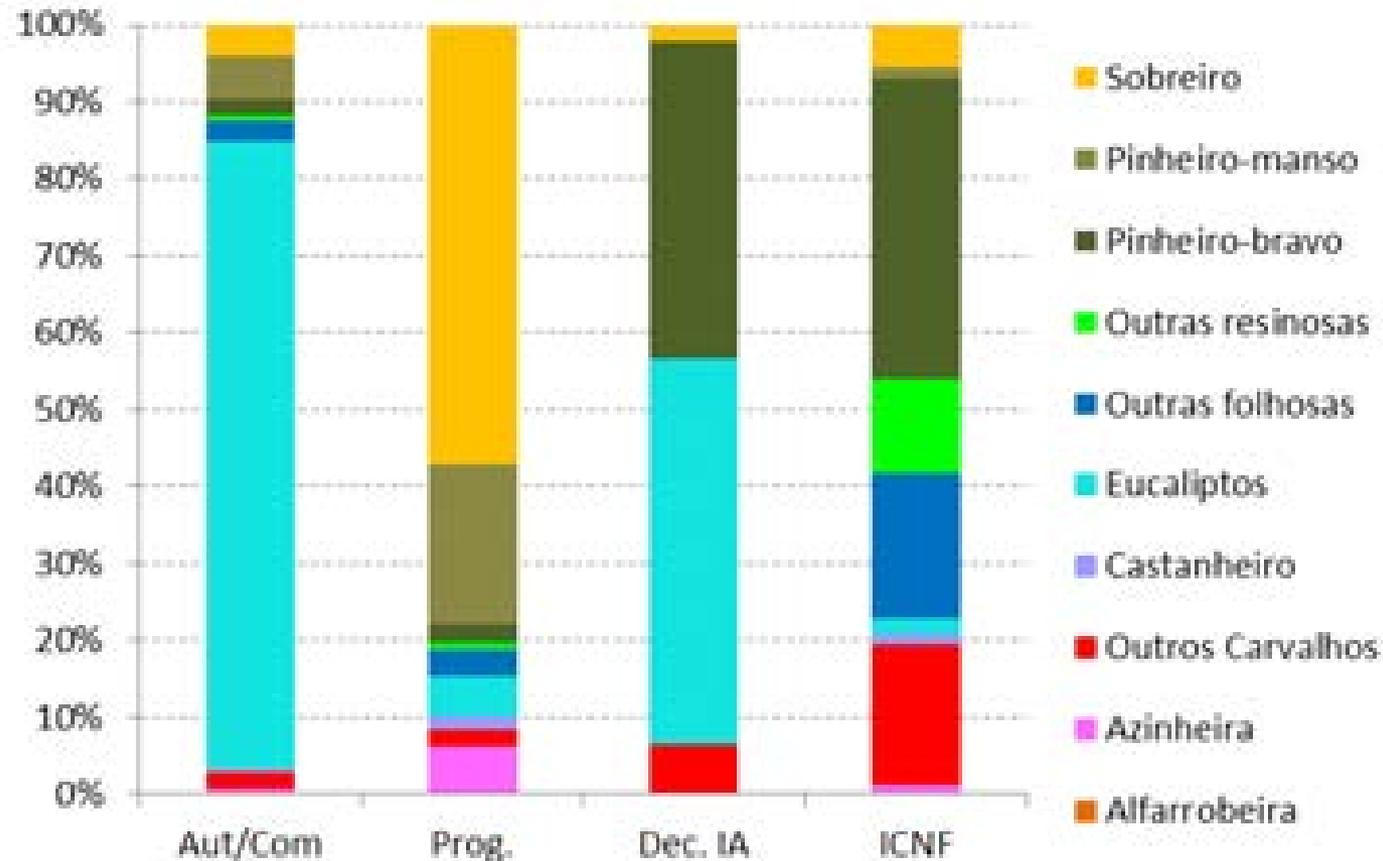
% dos povoamentos de pb: **15%**



3. Ponto de situação

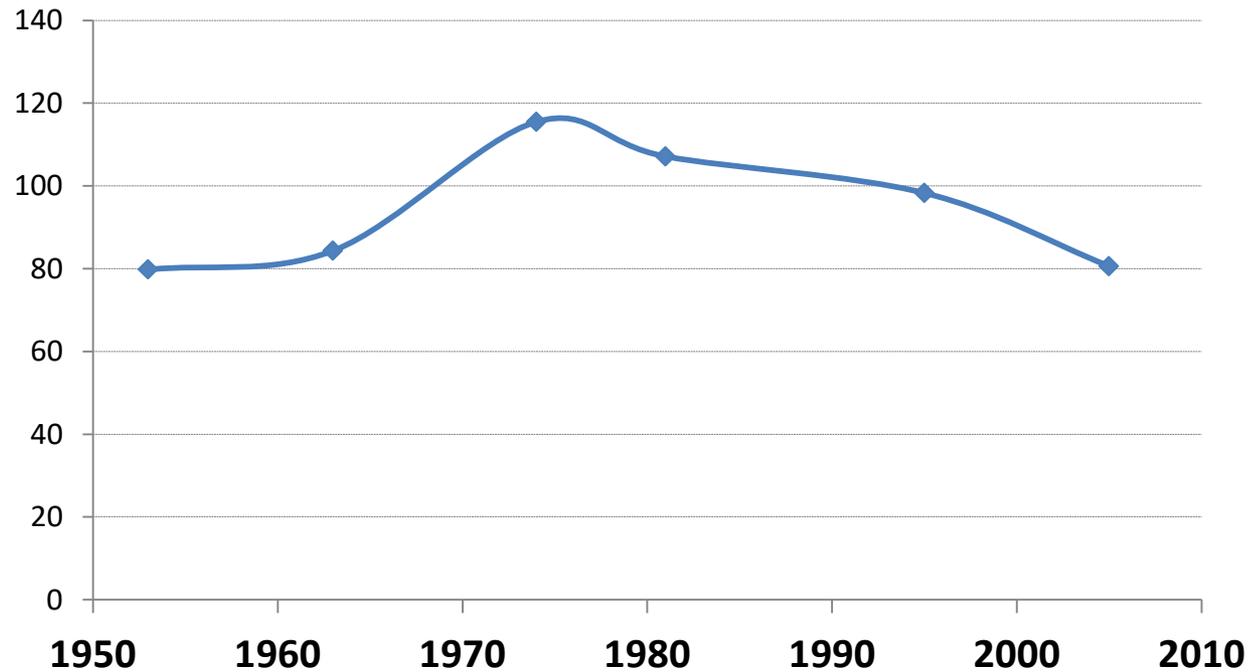
Arborização ou rearborização (RJAAR)

615 ha/ano de arborização com Pb (2,9% do total), dos quais cerca de 1/5 da iniciativa do ICNF



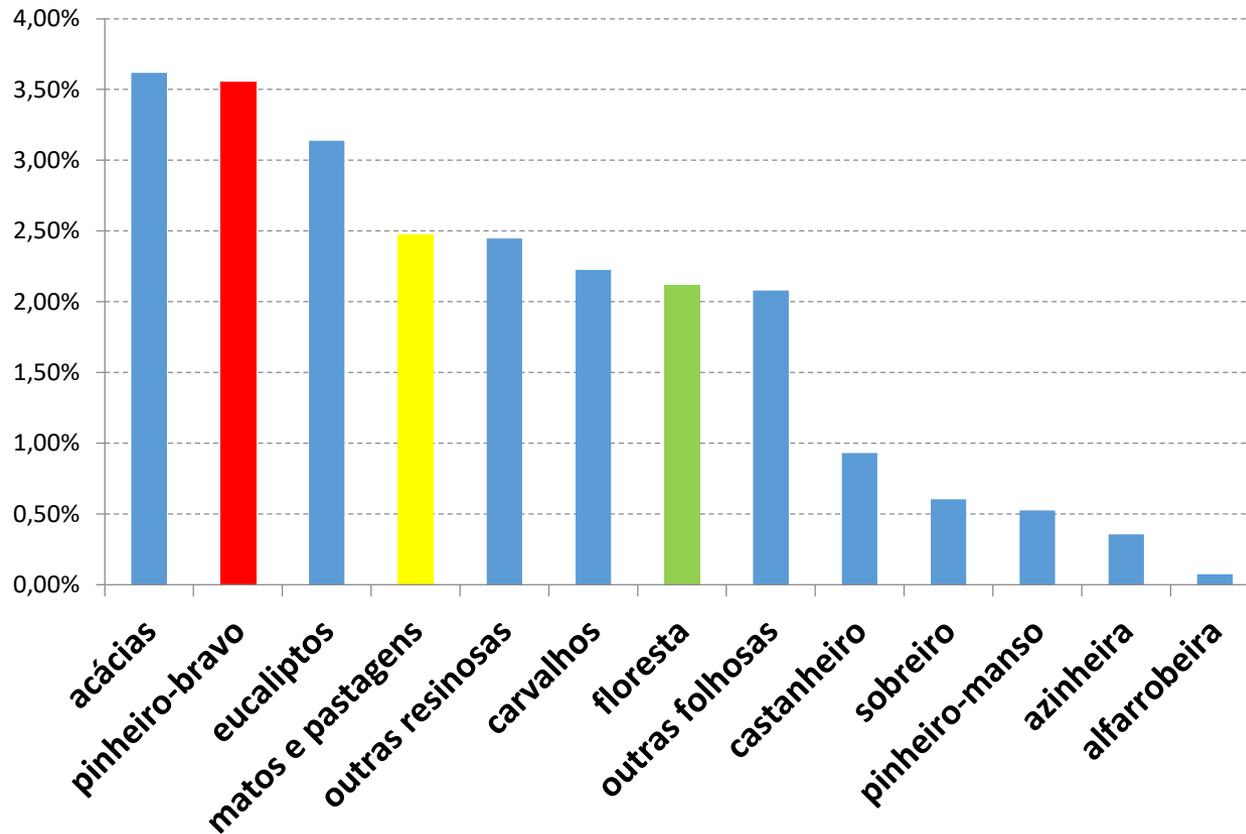
Volume em crescimento (IFN)

milhões de m³



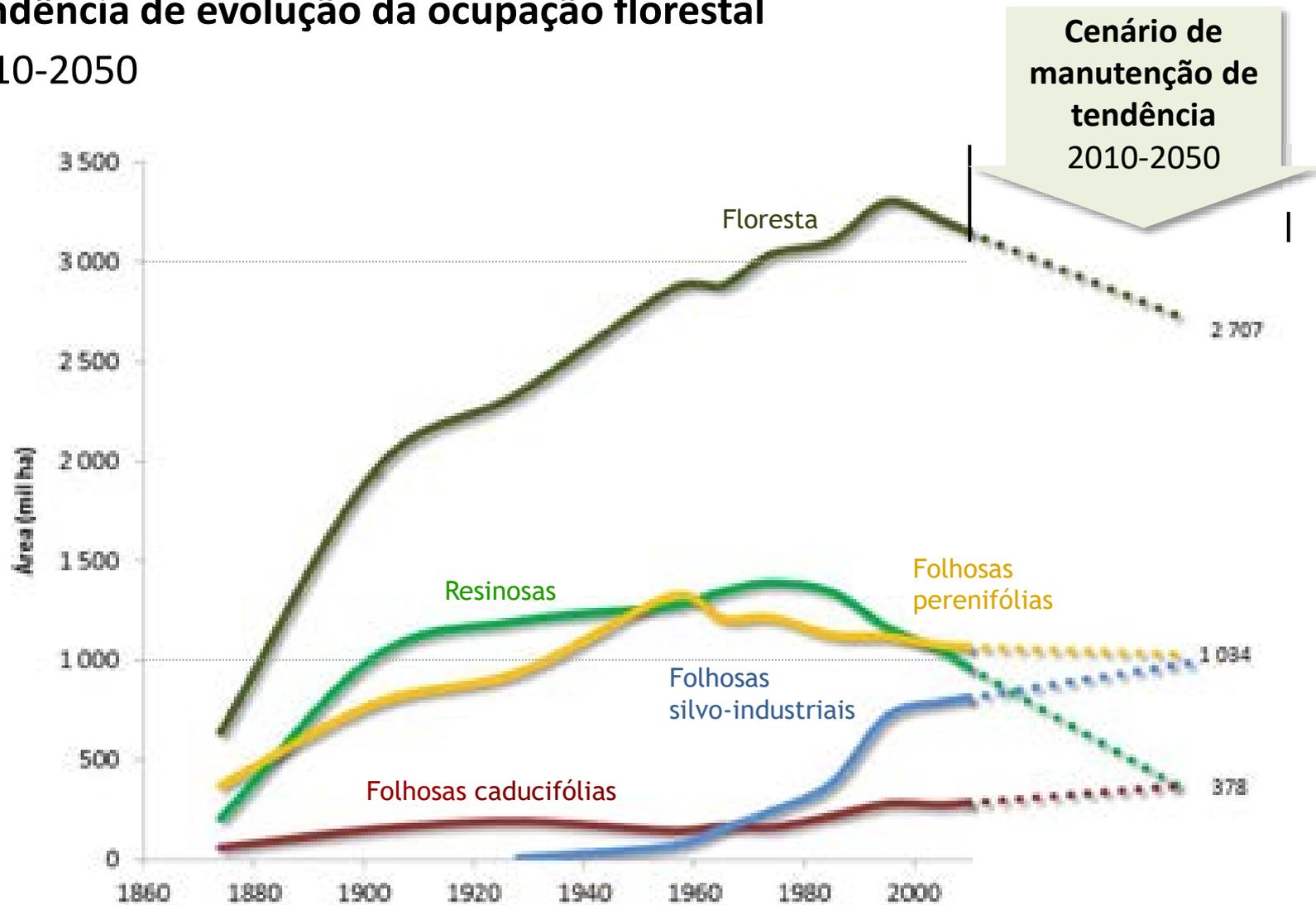
Fonte: ICNF/IFN

Taxa de incidência de incêndios 1996-2018p *(Fonte: SGIF e IFN)*



3. Ponto de situação

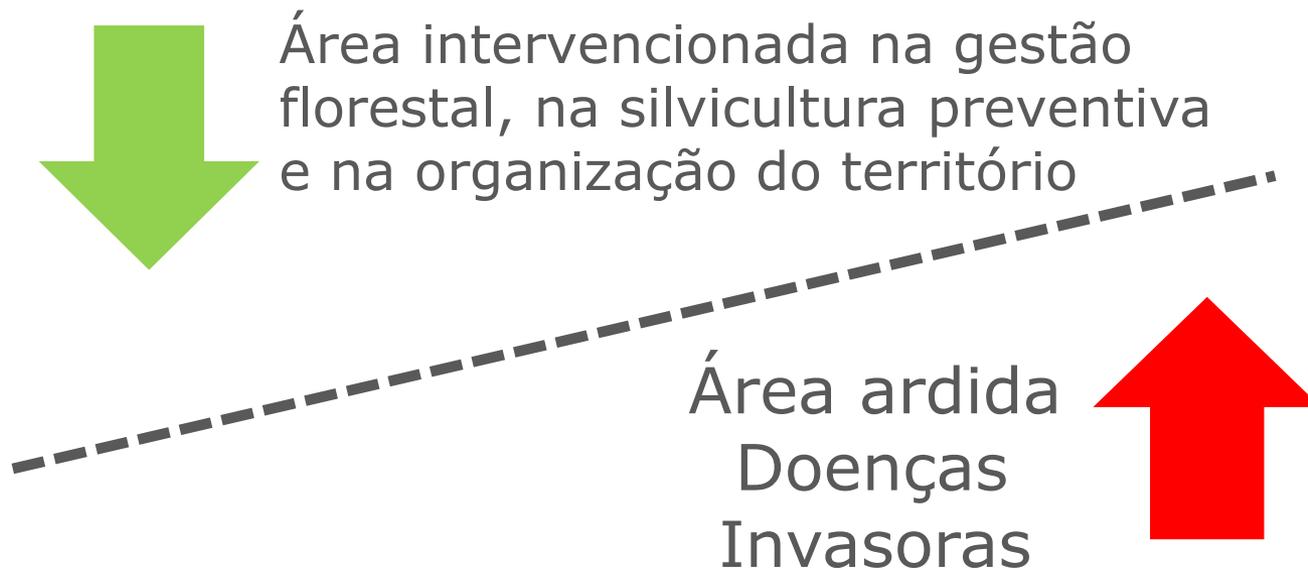
Tendência de evolução da ocupação florestal 2010-2050



Fonte: ICNF/IFN

4. Perspetiva de futuro

Visão subjacente: **todo o território deve ser alvo de **gestão e vigilância permanentes**, com um sentido social útil, **só possível com a valorização económica da gestão florestal****



Há que retomar uma política ativa de defesa e promoção dos recursos associados ao pinhal bravo, o que implica a atuação nas seguintes linhas:

- 1) Aprofundar o **conhecimento sobre a espécie**, sua condução e melhoramento genético;
- 2) Oferecer **modelos de silvicultura atraentes** para os proprietários florestais (privados, autárquicos e comunitários) e, igualmente, financiá-los através dos programas públicos, em ligação com a promoção de outros produtos (resinas, cogumelos, etc.);
- 3) Apoiar sem hesitações **modelos de gestão à escala da paisagem** em zonas propícias à sua cultura (diminuindo a probabilidade de incêndios e pragas e doenças, a principal ameaça ao pinhal bravo), sobretudo através de ZIF eficazes;

4. Perspetiva de futuro

Há que retomar de uma política ativa de defesa e promoção dos recursos associados ao pinhal bravo, o que implica a atuação nas seguintes linhas:

- 4) Garantir as condições para uma **atuação proactiva em áreas comunitárias e autárquicas**, em ligação com as políticas de valorização ecológica e da paisagem;
- 5) Manter e alargar o **regime florestal total** nas matas do Estado.



Por fim, é fundamental reforçar a divulgação do **interesse nacional do pinheiro-bravo** e melhorar a **imagem desta espécie autóctone** perante os técnicos e os demais cidadãos portugueses.

**Muito obrigado
...e parabéns ao
Centro PINUS!**